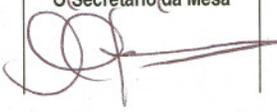




ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- REQUERIMENTO Número /x ( .ª)
- PERGUNTA Número 1576 /x ( 4 .ª)

Expeça-se
Publique-se
12 '03' 09
O Secretário da Mesa



Assunto: **TYCO nega ter recebido apoios por parte do Estado**

Destinatário: **Ministério da Economia e Inovação**

*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República*

A situação da empresa TYCO continua a agravar-se com os trabalhadores a sofrerem, uma vez mais, graves prejuízos nos seus direitos.

Neste momento a TYCO é a única empresa do sector automóvel em que todos os trabalhadores estão abrangidos pela aplicação do regime do *lay-off*, quer com suspensões dos contratos de trabalho, quer com redução do horário de trabalho.

Apesar disso, o Grupo Parlamentar do PCP tomou recentemente conhecimento de que esta empresa não recorreu aos apoios criados pelo Governo para o sector automóvel, o que levanta sérias suspeitas sobre as suas reais intenções quanto ao futuro.

O que pode estar em causa é um despedimento colectivo ou até mesmo o encerramento de uma empresa que conta com mais de milhar e meio de trabalhadores e que tem recebido ao longo dos anos avultados apoios por parte do Estado.

Estes apoios, aliás, sido negados pela empresa que tem feito publicar na imprensa um comunicado em que afirma nunca ter recebido subsídios a fundo perdido nem subsídios para formação de trabalhadores.

Esse comunicado, de que juntamos cópia em anexo, entra em contradição com as Resoluções do Conselho de Ministros nºs 96/2001, 137/2004 e 185/2008 que atestam a celebração entre o Estado e a TYCO de três contratos de investimento envolvendo montantes de algumas dezenas de milhões de euros nos últimos quatro anos.

O PCP reafirma a necessidade de intervenção urgente por parte do Estado relativamente a esta empresa, no sentido de evitar que os postos de trabalho sejam destruídos ou que sejam os trabalhadores a pagar com os seus direitos uma crise que não criaram e pela qual não são responsáveis.

*Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho perguntar através de V. Exa., **ao Ministério da Economia e Inovação**, o seguinte:*

1. Que dados concretos tem o Governo sobre a situação económica em que se encontra a empresa TYCO?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

2. Como perspectivas tem o Governo quanto ao futuro da empresa, nomeadamente quanto à possibilidade de virem a ocorrer despedimentos ou mesmo ao encerramento da empresa?
3. Confirma o Governo a notícia divulgada pela empresa de que nunca recebeu qualquer apoio do Estado?
4. Como se justificam estas afirmações face às Resoluções do Conselho de Ministros anteriormente referidas?

Palácio de S. Bento, 12 de Março de 2009

O Deputado,

João Oliveira



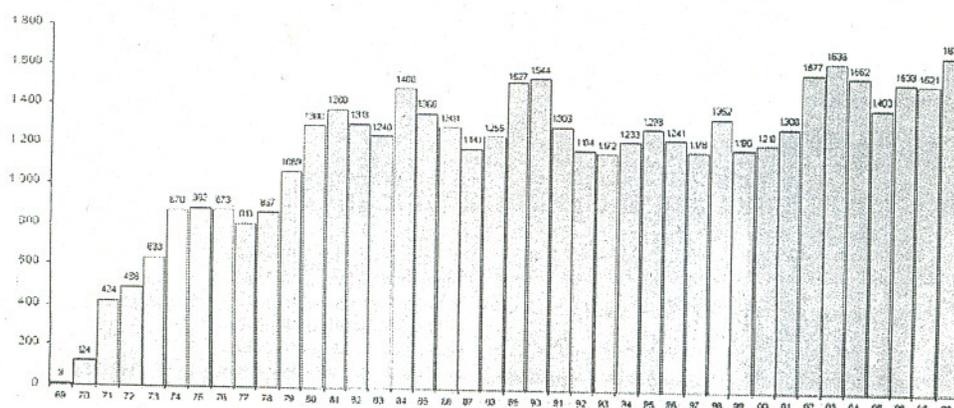
# Tyco Electronics

## COMUNICADO

Fundada em 1969 pela Siemens S.A., a fábrica de relés de Évora marcou o início da industrialização da cidade e do Alentejo, impondo uma nova cultura de rigor, qualidade e excelência a que nem o país, e muito menos a região, estavam habituados.

Adquirida pela Tyco Electronics em 1999, a fábrica conheceu até agora um período de forte expansão que se traduziu no crescimento de 40% no volume de emprego, na duplicação da área produtiva e na triplicação da capacidade de produção, resultado da estratégia de concentração que transformou Évora na única unidade mundial do grupo a produzir relés para a indústria automóvel.

### EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL



Porém, a crise sem precedentes que afecta toda a indústria automóvel nacional e mundial, afecta também gravemente a carteira de encomendas da empresa, levando a quebras de vendas de quase 50% nos últimos quatro meses.

A Tyco Electronics viu-se, pois, forçada a reduzir a sua capacidade produtiva, pela primeira vez em 40 anos, recorrendo a paragens programadas, suspensão de contratos de trabalho e, a partir do próximo mês, à redução dos horários, tentando assim assegurar a manutenção dos postos de trabalho.

Ora é neste contexto, que a Tyco Electronics tem vindo a ser alvo duma campanha difamatória, com vista a denegrir a sua imagem pública, com recurso às mais disparatadas mentiras e impondo assim a necessidade de prestar os seguintes esclarecimentos:

- A empresa não recebeu qualquer subsídio a fundo perdido do Estado português nos últimos quatro anos;
- Ao longo dos 40 anos de actividade, a empresa nunca recebeu quaisquer subsídios para formação profissional;
- A Tyco Electronics continua a manter a aposta na formação profissional, ministrando cursos de ferramenteiros e mecânicos a jovens desempregados, com vista a garantir o futuro depois da crise;
- A empresa orgulha-se de possuir um quadro de pessoal com elevada qualificação técnica, que faz dela uma das unidades fabris de maior dimensão e tecnologicamente mais evoluída de todo o grupo;
- É por isso que a empresa continua a tentar assegurar a manutenção dos postos de trabalho, na expectativa da recuperação económica a curto prazo.

Évora, 26 de Fevereiro de 2009

A Gerência